

Por que marcham as mulheres rurais

Hoje, dia 26, estão sendo aguardadas milhares de mulheres rurais no planalto do Distrito Federal, em Brasília, durante a segunda Marcha das Margaridas. A primeira mobilização foi realizada em 2000, com cerca de 20 mil mulheres.

Com o lema "2003 razões para marchar", o ato de hoje marca os 20 anos de morte da líder Margarida Alves, em Alagoa Grande (PB). Para a secretária executiva do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais/NE, Margarida Pereira da Silva (Hilda), a expectativa para este ano é dobrar o número de mulheres rurais presentes. Tanto para a viagem, como para as ações nos estados, as rurais do Nordeste contaram com diversos apoios, inclusive das organizações de mulheres da cidade e de feministas. Para esta Margarida de Pernambuco, a mobilização não é o começo, nem o fim, é apenas uma parte da ação das mulheres rurais que estiveram reunidas em diversas atividades locais, regionais e estaduais. "Trazemos na viagem a reivindicação de todas que participaram do processo", ressalta Hilda.

Na visão de Raimunda Gomes, quebradeira de coco e coordenadora geral do Conselho Nacional de Seringueiras/os (CNS), se a mulher é discriminada, sendo rural é ainda mais. Raimunda fala da violência, do difícil acesso à saúde, à educação, ao salário maternidade. Segundo Raimunda, até hoje, neste país, a gente não conseguiu nada sem lutar: foi assim com o direito ao voto e com todos os outros que estão na Constituição. Por isso, temos motivos para continuar a lutar: para ampliar os direitos e para que as pequenas margaridas de hoje saibam como vieram os direitos conquistados. E completa: "quando não existir mais necessidade de lutar, a gente continua a reunir as margaridas, mas para comemorar". Enquanto isso não acontece, Raimunda escolhe da pauta de reivindicações das mulheres rurais uma luta específica das quebradeiras de coco: queremos a conservação do babaçu e o "babaçu livre". Esta palmeira, de onde extraímos mais de 40 produtos, não foi plantada em nenhuma fazenda, mas em propriedades privadas vem sendo derrubada para imensos plantios de soja e outras culturas, diz a quebradeira. Então, "o acesso ao babaçu em todas as terras dos estados do CNS (RO, AC, AM, AP, PA, MT, TO,

Para Socorro Papoula, conselheira política do Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia (MAMA), a principal diferença da mobilização deste ano é que as mulheres rurais acreditam que terão suas propostas implementadas pelo governo. Papoula coloca as extrativistas entre as que estão mais excluídas das políticas públicas: "elas reivindicam garantia à seguridade, inclusive no período que não podem coletar, o que significa seis meses do ano, no período de chuvas".

Para Rita Teixeira, do Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA), no processo de mobilizações estaduais para o evento em Brasília, as mulheres rurais foram debatendo os principais objetivos para este ato. Um deles é o de qualificar a participação das mulheres rurais, fortalecendo assim as lutas de todas as mulheres. Rita destaca como reivindicação a efetividade do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no meio rural. Também é preciso criar mais delegacias da mulher no interior e qualificar as já existentes, capacitando quem atende a mulher que sofreu violência. Rita ainda chama a atenção para a economia solidária: "precisamos de linhas de financiamento para pequenos empreendimentos das mulheres na área de agricultura".

Além de extrativistas, de serem mulheres sem-terra, agricultoras ou professoras, as mulheres rurais estão ligadas a movimentos autônomos de mulheres ou a organizações sindicais, ligadas às federações de trabalhadoras e de trabalhadores, e à confederação nacional (Contag). Todas essas mulheres rurais estão hoje em Brasília. A presença de cada uma delas ergue uma bandeira a mais na luta pela igualdade de direitos de todas as mulheres.

Liderança visita mulheres rurais

A convite da coordenação Brasil / Cone Sul da agência MLAL, Kenza El Ghali, liderança do movimento de mulheres no Marrocos, conheceu experiências organizativas e um pouco da atuação das mulheres rurais localizadas na região do Sertão Central de Pernambuco, durante uma semana, no período preparatório à Marcha das Margaridas.

Kenza é presidente da Associação Nour (luz, em árabe), voltada para as áreas de desenvolvimento, meio ambiente e alfabetização. Sua visita contou com o apoio do Movimento de Mulheres de Trabalhadoras Rurais (MMTR) e da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (Redelac). Num encontro com presença da coordenação de comunicação do SOS Corpo e da secretária executiva da AMB, Kenza falou sobre as impressões da viagem, destacando as reuniões de mulheres e o grau de adesão que percebia nos encontros. "No Marrocos, fazemos grandes reuniões, mas nem sempre contamos com mulheres tão participativas", afirmou.

Tribunal de contas ouve feministas

Com o objetivo de avaliar o Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste (Prodetur), foram ouvidas representantes de organizações da sociedade civil, nos *grupos focais* organizados este mês pela Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, do Tribunal de Contas da União.

A secretaria executiva da AMB, que apóia a Iniciativa de Gênero desde sua origem, foi procurada para indicar contatos que poderiam falar sobre os efeitos desse programa no Nordeste, em eventos agendados pelo Tribunal.

Nas audiências realizadas em Recife e Salvador foram apresentadas críticas relacionadas com os impactos socio-ambientais das ações do Prodetur. De acordo com Carmen Silva (SOS Corpo), a avaliação da sociedade civil aponta problemas a partir da própria concepção do modelo de turismo e também resgata as principais denúncias públicas elaboradas pela Iniciativa de Gênero.

Estão entre os próximos passos nesse processo de avaliação do TCU: a elaboração de relatório técnico, redação de parecer do ministro do TCU responsável e remessa dos documentos para decisão do Tribunal. O TCU divulgará o resultado para o órgão gestor do Prodetur, com as recomendações.

Além do SOS Corpo, participaram dos grupos focais: o Centro Josué de Castro, o Coletivo Mulher Vida e a organização feminista Chame, todas atualmente envolvidas em debates e/ou estudos sobre os descaminhos do desenvolvimento do turismo patrocinados por governos e pelo BID, na região.

Rumo a Cancún

“Por um comércio a favor da saúde”

Juntamente com mais 26 organizações, A AMB rechaçou - através de declaração pública - qualquer condicionamento à proteção da saúde e ao acesso de todas as pessoas aos medicamentos essenciais, conforme ficou definido pelos 142 países presentes na IV Reunião Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada em Doha (Catar, 2001).

O documento enfatiza a supremacia do direito à saúde pública sobre qualquer interesse comercial. A declaração pública foi assinada ao final do Seminário Latino-americano de Propriedade Intelectual e Acesso a Medicamentos (20 e 21 de agosto/Brasília), no qual a AMB foi representada por Kátia Guimarães, do Fórum de Mulheres do DF (veja seção CONtextos). O seminário foi promovido por OXFAM, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Associação Brasileira Interdisciplinar para AIDS (ABIA).

Errata - No número anterior, foi suprimida a palavra “lançamento” no título da nota “FSM 2004 (lançamento) adiado”. O Fórum Social Mundial será realizado na cidade de Mumbai, na Índia, de 16 a 21 de janeiro de 2004. Seu lançamento deveria ter sido em 19 de agosto passado, mas foi adiado. A nova data de lançamento é o próximo 3 de setembro, simultaneamente na Índia e em Porto Alegre, para onde o FSM retorna, em 2005. Mais informações: Alessandra Ceregatti, da secretaria do FSM (fsminfo@forumsocialmundial.org.br).

Gênero e Raça

Concertação para novo contrato social

Com o tema “Gênero e Raça na Cultura e no Trabalho – Um Diálogo Necessário”, foi realizada nos dias 21 e 22 de agosto, em Salvador, conferência de concertação envolvendo os movimentos negro e de mulheres, ministras/os, governo estadual e municipal, além da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Desta iniciativa do governo federal participaram 800 pessoas de diversas entidades, dentre as quais o Fórum de Mulheres de Salvador. De acordo com Terezinha Barros e Helena Souza (F. Mulheres Salvador) extrai-se da conferência a formação de um grupo gestor com o objetivo de aprofundar as experiências de políticas públicas, divulgadas na conferência, e de propor ações afirmativas para a diminuição das desigualdades de gênero e raça, numa perspectiva de inclusão social.

Em sua fala, Terezinha Barros, (coordenação nacional AMB) deu ênfase ao fortalecimento da democracia participativa, com destaque para as instâncias com participação de movimentos sociais autônomos, como os comitês de morte materna e os conselhos de direitos. A Plataforma Política Feminista foi entregue às autoridades presentes ao evento: ministras/os Matilde Ribeiro (SEPIR), Emília Fernandes (SPM), Benedita da Silva (Assistência Social), Jacques Wagner (Trabalho), Gilberto Gil (Cultura) e Tarso Genro (CDES); além de representante da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, governador do estado e o prefeito de Salvador.

CONtextos - Nesta edição, anexamos a declaração final do Seminário Latino-Americano de Propriedade Intelectual e Acesso a Medicamentos (20 e 21 de agosto/Brasília). Também incluímos artigo de Alípio de Sousa Filho (Homossexualidade e Preconceito) extraído da Revista Bocas no Mundo nº 2, dedicada à Campanha por uma Convenção dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos. Um terceiro arquivo traz entrevista com Marisa Fernandes publicada no jornal da AMB (encarte “Articulando” do jornal Fêmea 125).

Mais visibilidade lésbica

- No **Rio de Janeiro**, o Coletivo de Lésbicas Elizabeth Calvet e o Grupo de Mulheres Felipa de Souza promovem seminário sobre Políticas Públicas e Visibilidade Lésbica, de 27 a 29 de agosto. O programa do evento inclui mostra de filme e uma festa da visibilidade lésbica, no encerramento.
- Em **Recife**, a programação será multimídia, com filme, exposição fotográfica, ato político na Assembléia Legislativa, feira de livros GLS, shows culturais e festas em *boites*. Marcando o Dia da Visibilidade Lésbica (29) será lançado o segundo número da Revista Bocas no Mundo (AMB) e o Grupo em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual (Divas). Divas está na coordenação das atividades desta semana, juntamente com o Grupo Amhor (Articulação Homossexual do Recife e área metropolitana), o Centro das Mulheres do Cabo e o Fórum de Mulheres de PE.
- Em comemoração ao Dia da Visibilidade Lésbica, a Associação Lésbica de **Minas** (ALEM) organizou debate com presença de Marisa Fernandes (Coletivo de Feministas Lésbicas/SP), Neuza Cardoso de Melo (Rede Feminista de Saúde) e outras convidadas. Será dia 29, no Centro Municipal de Referência da Diversidade Sexual, em Belo Horizonte.
- No dia 30 de agosto, em **São Paulo**, na sede da Ação Educativa, acontece debate sobre o tema "Lutas e Conquistas: Orgulho e Visibilidade", nas áreas de Direito (Sílvia Pimentel - Cladem), Religião (Yury Puello - Católicas) e Saúde (representante do Ministério da Saúde).

